



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VILA FLOR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
Planeamento das Atividades Letivas da disciplina de
História E Geografia de Portugal – 5º ANO
2023/2024

Manual: HGP em Ação
Docente: Luz Moreira
Turmas: 5º A, B e C



Domínios	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Ações Estratégicas de Ensino	Perfil do aluno	Gestão do tempo	Instrumentos de avaliação
				Descritores/ Áreas de Competência*		
A PENÍNSULA IBÉRICA –LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL	<p>- Identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica;</p> <p>Interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala;</p> <p>- Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência; Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos);</p> <p>-Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários;</p> <p>- Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana;</p> <p>- Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: localização, pontos cardeais e colaterais, bússola, itinerário, planta, globo terrestre, mapa, planisfério, continente, oceano, equador, trópicos, hemisfério, formas de relevo do litoral, erosão marinha, cursos de água, vegetação natural, zona temperada.</p>	<p>Domínio A : A península Ibérica: Localização e quadro natural</p> <p>A1: Localização e quadro natural da Península Ibérica</p> <p>1.1. A península Ibérica na Europa e no Mundo - Localização</p> <p>1.1.1. A Terra: características.</p> <p>1.1.2. A localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo.</p> <p>1.2. A Península Ibérica – quadro natural</p> <p>1.2.1. O relevo da Península Ibérica.</p> <p>1.2.2. Os principais rios da Península Ibérica.</p> <p>1.2.3. O clima da Península Ibérica.</p> <p>1.2.4. A vegetação natural.</p> <p>1.3. Portugal – quadro natural</p> <p>1.3.1. Limites e relevo de Portugal Continental.</p> <p>1.3.2. Os principais rios da Península Ibérica.</p> <p>1.3.3. O clima de Portugal Continental.</p> <p>1.3.4. A vegetação natural de Portugal Continental</p> <p>1.3.5. A diversidade natural da Madeira e dos Açores.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:</p> <p>- organizar de forma sistematizada a leitura e o estudo autónomo;</p> <p>- analisar factos e situações, selecionando alguns elementos ou dados, nomeadamente a localização e as características históricas e geográficas;</p> <p>- recolher e selecionar dados de fontes históricas fidedignas para análise de temáticas em estudo;</p> <p>- desenvolver a memorização, associando-a à compreensão, de forma a conseguir mobilizar o memorizado, privilegiando a informação estatística e cartográfica;</p> <p>- estabelecer relações intra e interdisciplinares;</p> <p>- pesquisar de forma progressivamente autónoma;</p> <p>- mobilizar as TIC para representar informação histórica e geográfica (por exemplo: património natural e cultural);</p> <p>- valorizar o património histórico e geográfico.</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p align="center">1º Período</p> <p align="center">+/- 39 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Testes de avaliação • Questões- aula • Fichas formativas • Trabalhos de pesquisa • Exposições orais • Observação direta: (com recurso a grelha de registo) • Trabalho em aula • Trabalho extra-aula • Participação • Envolvimento e contributo na consecução de tarefas • Comportamento

<p>A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL</p>	<p>Primeiros povos na Península –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras do das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas; - Compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade; Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais; - Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais; - Identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolção, nómada, sedentário. Os romanos na Península Ibérica Identificar ações de resistência à presença dos romanos; Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica; - Aplicar o método de datação a. C e d. C.; - Identificar/aplicar os conceitos: cristianismo, era cristã, romanização; Os Muçulmanos na Península Ibérica; - Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz; - Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista. A formação do reino de Portugal Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência; Referir os momentos chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência; - Identificar/aplicar os conceitos: condado, fronteira, independência, reino, monarquia. 	<p>Domínio B: A Península Ibérica: Dos primeiros povos à Formação de Portugal (século XII)</p> <p>B1: As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica</p> <p>1.1. Os recursos naturais e a fixação humana</p> <p>1.1.1. As primeiras comunidades recoletoras.</p> <p>1.1.2. As comunidades agropastoris.</p> <p>1.1.3. Os primeiros habitantes da Península Ibérica.</p> <p>1.1.4. Contactos com povos mediterrânicos.</p> <p>B2: Os Romanos da Península Ibérica</p> <p>2.1. A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos</p> <p>2.1.1. A conquista romana.</p> <p>2.1.2. A resistência dos Lusitanos.</p> <p>2.1.3. A romanização da Península Ibérica.</p> <p>2.1.4. O Cristianismo.</p> <p>2.1.5. As invasões dos povos bárbaros e o fim do Império Romano do Ocidente.</p> <p>B3: Os Muçulmanos da Península Ibérica.</p> <p>3.1. A expansão muçulmana</p> <p>3.1.1. A religião islâmica.</p> <p>3.1.2. O Império Muçulmano.</p> <p>3.1.3. Relações entre Muçulmanos e Cristãos.</p> <p>3.1.4. A herança muçulmana.</p> <p>B4: A formação do Reino de Portugal</p> <p>4.1. Da Reconquista Cristã ao reino de Portugal</p> <p>4.1.1. A Reconquista Cristã.</p> <p>4.1.2. A formação do Condado Portucalense.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mobilizar conhecimento adquirido aprendendo a aplicá-lo em situações históricas e geográficas específicas, sensibilizando desta forma os alunos para as noções de permanência e de mudança - formular algumas hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico e/ou geográfico; - propor alternativas de interpretação a uma forma tradicional de abordar uma situação problema em Geografia; - criar objetos, mapas e esquemas conceptuais, textos ou soluções face a desafios; - analisar textos ou suportes gráficos com diferentes perspetivas de um mesmo problema, aprendendo a conceber e sustentar um ponto de vista próprio; - usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens, mapas e gráficos); - promover a multiperspetiva em História e em Geografia, num quadro de desenvolvimento pessoal e autónomo; - criar soluções estéticas progressivamente criativas e pessoais. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra argumentos) de forma progressiva e orientada; - organizar debates orientados que requeiram sustentação de afirmações, 	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>2º Período</p> <p>+/- 33 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do material <p><u>Critérios de Avaliação</u></p> <p><u>Conhecimentos e Capacidades: 70%</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquire os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo; - Demonstra com as competências comunicacionais e conhecimentos; - Responde corretamente ao teste(s). (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); - Demonstra a aquisição dos conhecimentos adquiridos, em contextos práticos. - Aplica os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo; - Aplica as competências
---	---	--	---	--	--	---

<p>PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII</p>	<p>Portugal no século XIII</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo); Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa; - Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas; Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII; - Analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcanizes em 1297; - Identificar monumentos representativos do período; Identificar/aplicar os conceitos: documento; território; produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro, tratado. 1383-85 um tempo de revolução. - Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85; - Identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa; - Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras; Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia; Evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota; Identificar/aplicar os conceitos: revolução, dinastia, Cortes, crise, burguês. <p>Portugal nos séculos XV e XVI</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana; - Referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana; 	<p>4.1.3. A autonomia do Condado Portucalense.</p> <p>4.1.4. Reconhecimento da independência do Reino de Portugal.</p> <p>4.1.5. As fronteiras de Portugal Continental.</p> <p>Domínio C: Portugal do século XIII ao século XVII:</p> <p>C1: Portugal nos séculos XIII e XIV</p> <p>1.1. Recursos naturais e atividades económicas.</p> <p>1.1.1. Os recursos naturais e as atividades económicas</p> <p>1.2. Sociedade e cultura no século XIII.</p> <p>1.2.1. A organização da sociedade.</p> <p>1.2.2. A vida quotidiana nas terras senhoriais.</p> <p>1.2.3. A vida quotidiana nos mosteiros.</p> <p>1.2.4. A vida quotidiana nos concelhos.</p> <p>1.2.5. A administração do reino e a vida na corte.</p> <p>1.2.6. O românico e o gótico em Portugal.</p> <p>1.3- A crise do séc. XIV.</p> <p>1.3.1. Portugal no séc. XIV.</p> <p>1.3.2. A morte de D. Fernando e o problema da sucessão.</p> <p>1.3.3. As movimentações populares e os grupos em confronto.</p> <p>1.3.4. A resistência à invasão castelhana.</p> <p>1.3.5. A consolidação da independência portuguesa</p> <p>C2: Portugal nos séculos XV e XVI.</p> <p>2.1. Portugal e as viagens</p>	<p>elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados;</p> <ul style="list-style-type: none"> - organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos operatórios da História e da Geografia, numa perspetiva multiescalar; - organizar o discurso oral ou escrito recorrendo a conceitos metodológicos da História, nomeadamente fontes; - discutir conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e Interdisciplinar incluindo conhecimento disciplinar específico da História e da Geografia <p>analisar fontes escritas históricas com diferentes pontos de vista, problematizando-os;</p> <ul style="list-style-type: none"> - problematizar situações; -analisar factos, teorias, situações, padrões de distribuição e projeções, nomeadamente face a desafios demográficos e de sustentabilidade do território, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. <p>Promover estratégias que induzam ao respeito pela diferença e diversidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista; -saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade; - confrontar ideias e perspetivas geográficas e históricas distintas, respeitando as diferenças; .analisar factos, teorias, situações, padrões de distribuição e projeções, nomeadamente face a desafios demográficos e de sustentabilidade do território, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - realizar tarefas de pesquisa histórica e geográfica sustentada por critérios, com</p>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Autoavaliador (transversal às áreas) Responsável/ Autónimo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>3º Período +/- 27 aulas</p>	<p>Comunicacionais e os conhecimentos adquiridos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responde às questões de aplicação prática dos Conhecimentos do teste (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); - Aplica os conhecimentos adquiridos, em contextos práticos. <p>Atitudes</p> <p>30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revela atitudes de respeito pelos outros; empenho; responsabilidade e autonomia pessoal durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos; - Revela, empenho e Responsabilidade na realização do teste (Ficha de trabalho, quizz, Formulário, etc.); - Revela, espírito crítico face às situações apresentadas.
--	--	--	---	---	---	---

	<p>- identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima; Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II; Localizar territórios do império Português quinhentista; Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;</p> <p>- Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos;</p> <p>- Reconhecer o papel da missão católica na expansão portuguesa;</p> <p>- Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença;</p> <p>Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com a expansão marítima;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: expansão marítima, rota, colonização, escravo, etnia e migração.</p> <p>Da União Ibérica à Restauração</p> <p>- Analisar as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal;</p> <p>- Apontar as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de dezembro de 1640; Identificar/aplicar o conceito: Restauração.</p>	<p>transatlânticas.</p> <p>2.1.1. Motivações e condições para a expansão marítima portuguesa.</p> <p>2.1.2. Conhecimento do mundo.</p> <p>2.1.3. A conquista de Ceuta.</p> <p>2.1.4. A política de descobertas no tempo do Infante D. Henrique.</p> <p>2.1.5. A política de conquistas de D. Afonso V.</p> <p>2.1.6. A política expansionista de D. João II.</p> <p>2.1.7. A viagem de Vasco da Gama.</p> <p>2.1.8. A viagem de Pedro Álvares Cabral.</p> <p>2.2. O Império Português no século XVI.</p> <p>2.2.1. Colonização, recursos naturais e atividades económicas dos arquipélagos atlânticos.</p> <p>2.2.2. Os territórios em África.</p> <p>2.2.3. Os territórios na Ásia.</p> <p>2.2.4. Os territórios na América.</p> <p>2.3. A vida urbana no século XVI – A Lisboa quinhentista.</p> <p>2.3.1. O crescimento da cidade de Lisboa.</p> <p>2.3.2. A corte de D. Manuel I.</p> <p>2.3.3. As manifestações culturais.</p> <p>C3: Portugal nos séculos XIII ao XVII</p> <p>3.1. A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono</p> <p>3.1.1. O curto reinado de D. Sebastião.</p> <p>3.1.2. O domínio filipino em Portugal (1580-1640).</p> <p>3.1.3. A Restauração da independência.</p>	<p>autonomia progressiva; - executar tarefas de síntese através de mapas de conceitos, de textos e de cartografia; - executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; - aprender a registar seletivamente os dados históricos e geográficos obtidos. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: -saber colocar questões-chave; -questionar os seus conhecimentos prévios -saber colocar questões-chave; -questionar os seus conhecimentos prévios. -comunicar uni, bi e multidirecionalmente; -responder, apresentar, mostrar iniciativa; -questionar de forma organizada. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: -autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; -aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.</p> <p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <p>-colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; -apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária;</p> <p>- ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar.</p>		
--	--	---	--	--	--

			Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: -assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; -assumir e cumprir compromissos; -apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; -dar conta a outros do cumprimento de tarefas e de funções que assumiu.			
--	--	--	--	--	--	--

Considerações finais:

Tendo em consideração os pressupostos legislativos e o carácter contínuo, sistemático e regulador da avaliação, são considerados os seguintes itens:

- os critérios específicos de avaliação são dados a conhecer ao aluno, no início do ano letivo;
- a avaliação formativa tem um papel primordial no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo sucessivos feedbacks sobre o desenvolvimento das aprendizagens, dando lugar a um diálogo de proximidade constante, na construção reflexiva do conhecimento;
- o processo de avaliação proporciona ao aluno momentos de autoavaliação e heteroavaliação, permitindo-lhe realizar reflexões contínuas, sobre o trabalho desenvolvido ao longo do processo educativo;
- os elementos de avaliação são diversificados e estão de acordo com as estratégias utilizadas, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.